

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreia Aparecida da Silva¹; Maria Caroline Machado Serafim¹; Isabela Caroline Pimentel de Moura¹; Dayane Gomes de Oliveira¹; Phelipe Gomes de Barros².

*Universidade Federal de Pernambuco¹, andreya-a@outlook.com
Universidade Federal de Pernambuco², carolinemachado15@outlook.com
Universidade Federal de Pernambuco³, isabela_999@hotmail.com
Universidade Federal de Pernambuco⁴, dayagomesoliveira@gmail.com
Docente do Núcleo de Enfermagem da UFPE CAV⁵, phelipebarros@usp.br*

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma resposta às alterações de alguns indicadores de saúde, como por exemplo, fecundidade, mortalidade e do aumento da expectativa de vida. Não é igual para todos os seres humanos, pois sofre influência de processos relacionados aos aspectos biopsicossociais¹.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) envelhecimento é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. O ato de envelhecer anteriormente era considerado um fenômeno, hoje, configura-se como uma realidade social².

O ato de envelhecer é uma vitória para os indivíduos. Envelhecer com qualidade é um privilégio, que envolve mudanças em vários setores da sociedade e, de modo geral, abrange concepções generalizadas sobre saúde, educação, justiça e direitos sociais. As pessoas estão cada vez mais alcançando uma maior expectativa de vida, estima-se para o ano de 2050 que existam aproximadamente dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento, o que demonstra mudanças e melhorias nos padrões de vida³.

O objetivo principal da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde, em combinação com os princípios e diretrizes estabelecidos pelo Sistema

Único de Saúde (SUS), essa política contempla todos os homens e mulheres brasileiros cuja idade seja 60 anos ou mais de idade⁴.

Este estudo torna-se relevante por possivelmente subsidiar intervenções mais efetivas para os profissionais de saúde, a fim de minimizar os gastos, reduzir o número de internações hospitalares e melhorar a assistência de enfermagem prestada aos idosos. O aumento do número de idosos traz a necessidade de formação e capacitação específica dos profissionais de saúde em particular dos enfermeiros, para atender as especificidades dessa parcela da população, a fim de melhorar a assistência prestada e obter melhores resultados clínicos.

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de vivência do período de estágio da disciplina de clínica cirúrgica, com o relato buscar a reflexão a respeito da importância da assistência de enfermagem prestada ao idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativo do tipo relato de experiência realizado no Hospital Getúlio Vargas em Pernambuco, por seis estudantes do curso de enfermagem matriculados na disciplina de clínica cirúrgica da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, durante o período de estágio curricular supervisionado. Os seis estudantes foram separados na clínica cirúrgica e cada um escolheu um paciente, cada aluno teve oportunidade de realizar uma consulta de enfermagem⁵.

Durante os cinco dias de estágio um paciente idoso foi selecionado, foi feita a visita de enfermagem com realização de exame físico completo, avaliação de prontuário, houve diálogo com o paciente idoso e com sua filha que o acompanhava durante a internação, além de aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Paterson e Zderad desenvolveram a Teoria de Enfermagem Humanística, uma teoria da enfermagem desenvolve-se a partir das experiências vividas entre enfermeiros e doentes, sendo fundamental o significado que tem, para cada um, seus pressupostos permitiram lançar um outro olhar ao cuidado em enfermagem, possibilitando a visão de que ocorre um encontro vivido e dialogado entre enfermo e profissional enfermeiro⁶.

A assistência prestada pela enfermagem deve ser consciente, ter responsabilidade, ter abertura para conhecer o outro, respeitar e ajudar o ser humano que tem suas potencialidades, caracterizando assim o proposto na teoria humanística, baseando-se não apenas em questões

práticas mas sim analisando a subjetividade de cada um para uma realização de um cuidado terapêutico singular⁷.

O encontro da enfermagem com o paciente proporciona uma troca, onde o chamado do paciente por necessidade revela uma resposta por parte da enfermagem, a resposta é dada na forma de cuidados. Muitas vezes por motivos de superlotação em hospitais e grande demanda de pacientes a enfermagem fica sobrecarregada de trabalho, podendo o dialogo e relação entre paciente e enfermagem ser prejudicada, é nesse contexto que a atuação de estudantes de enfermagem se faz tão importante uma vez que ajudam no processo de cuidado, principalmente ao se tratar de pacientes idosos que precisam de atenção integral devido déficit de autocuidado, no entanto, a autonomia do paciente deve ser preservada e o cuidado deve ser sempre estimulador do autocuidado³. Ocorre uma troca muito valiosa, o paciente recebe o cuidado e o estudante tem a oportunidade de aplicar o que aprendeu ajudando na sua formação como futuro profissional⁸.

A experiência de prestar assistência ao idoso foi muito gratificante o cuidado de enfermagem oferecido foi baseado nas dimensões biológicas, psicológicas, sociais, económicas, culturais e políticas do envelhecimento, proporcionando uma diversidade de respostas adequadas às reais necessidades da pessoa idosa assistida e de e de sua filha que o acompanhava e auxiliava nos cuidados.

Embora o tempo de prestação de cuidados tenha sido curto, de imediato foi possível perceber a obtenção de resultados positivos, ao passo que foram esclarecidas duvidas sobre o tratamento e orientações adequadas foram dadas sobre como cuidar, tais como, elevação do leito para facilitar a expansão pulmonar e melhorar a respiração, orientação sobre os cuidados com o dreno e de higiene do paciente, além de tomar na hora certa as medicações psicotrópicas que o paciente fazia uso.

A enfermagem no que se refere às ações voltadas à saúde da pessoa idosa, tem várias atribuições, tais como a realização da consulta de enfermagem, processo metodológico de sistematização da assistência, estimulação para desenvolvimento de autocuidado por parte do idoso, além de palestras, dar orientações, ensino de medidas de enfrentamento e estratégias para lidar com as limitações impostas pelo ato de envelhecer, atividades de promoção e prevenção de saúde⁹.

Uma vez que a enfermagem como profissão necessita que o profissional enfermeiro possua habilidades técnicas para execução de procedimentos, as aulas práticas ministradas no hospital foram de grande valia na formação acadêmica dos discentes e é a partir destas que o mesmo estabelece o vínculo entre os conhecimentos teóricos e as práticas necessárias.

CONCLUSÃO

Toda profissão procura diferentes meios para melhor realizar suas funções, sem perda de qualidade. A enfermagem baseia seus cuidados em conhecimentos práticos e teóricos, relacionados com teorias, como forma norteadora e sistematizada utiliza-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnicos e científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para que ele seja realizado⁴.

Durante o estágio o vínculo estabelecido com o paciente foi de grande relevância, mesmo que o tempo de prestação de cuidados ao paciente tenha sido pequeno foi possível perceber a necessidade que o idoso tem de receber atenção, foi nítida a satisfação do mesmo ser ouvido, em saber mais sobre seu tratamento, ao contar sua história clínica o mesmo sentiu-se sujeito importante no seu processo de cuidado, deixando de ser apenas aquele que recebe os cuidados por parte da enfermagem.

O idoso espera receber da enfermagem ações não apenas curativas e preventivas mas também que priorizem como necessidade de saúde receber alegria, amizade, tranquilidade, conforto, consolo, agrado, sair da solidão lhe fazendo acordar para o mundo a sua volta, sem tirar a parte científica da profissão, é um cuidar baseado na ciência. Neste encontro tem a necessidade de poder conversar e resolver seus problemas através do dialogo tanto com os enfermeiros e estudantes de enfermagem como com outros idosos que dividem a enfermaria. Baseados nessas ações pode-se dizer que o cuidado prestado foi adequado e que a houve um aproveitamento significativo de conhecimento através da experiência de cuidado com o idoso, para os acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- 1 DAWALBI, N. W *et al.* Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SCIELO. **Estudos de Psicologia**.v,3. p, 393-403.2013.
- 2 Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Saúde nas Américas: 2007. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2007. 2v. [OPAS - Publicação Científica e Técnica, 622]
- 3 MARIN, J.S.M; PANES,V,C,B. Envelhecimento da População e as Políticas Públicas de Saúde. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**.v,1.p.26-34.2015.

4 BRASIL. Portaria nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006. ESTABELECE AS DIRETRIZES DA POLITICA NACIONAL DA PESSOA IDOSA. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 19 out. Seção I, p. 27834-27841.

5 MARCONI, M. Andrade; L AKATOS, E. Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

6 CALDAS, C. P; TEIXEIRA, P,C. O idoso hospitalizado sob o olhar da teoria de enfermagem Humanística. **Cienc Cuid Saúde**. v, 4. p, 748-757. 2012.

7 DIAS, K. C. C.O *et al.* O cuidado de enfermagem direcionado a pessoa idosa. **Rev enferm UFPE on line**. v, 5. p. 1337- 46. 2014.

8 CASAGRANDA, L. P *et al.* Assistência de Enfermagem na Qualidade de Vida do idoso: Revisão Integrativa. **Rev.Saúde**. v. 4. p, 408-417. 2015.

9 SANTOS, S. S. C. Promoção da saúde da pessoa idosa. **Acta Paul Enferm**. v, 4. p.649-53.2008.

